

## **A evasão de escolares nas aulas de educação física: Revisão integrativa**

**Higor Felipe de Oliveira Rodrigues**  
Universidade do Estado do Pará – Estado

**Poliana Sabóia Vieira**  
Universidade do Estado do Pará – Estado

**Francivaldo José da Conceição Mendes**  
Universidade do Estado do Pará – Estado

**Smayk Barbosa Sousa**  
Universidade do Estado do Pará – Estado

**Alessandra Negrete Cabreira**  
Universidade do Estado do Pará – Estado

**Gileno Edu Lameira de Melo**  
Universidade do Estado do Pará – Pará

**José Robertto Zaffalon Júnior**  
Universidade do Estado do Pará – Pará

**Rosângela Lima da Silva**  
Universidade do Estado do Pará – Pará

### **RESUMO**

A Constituição de 1988 assegura o direito à Educação como fundamental, sendo responsabilidade compartilhada entre Estado, família e sociedade. O Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 reforça essa responsabilidade. A Evasão Escolar é um problema significativo que afeta esse direito, definida como o abandono escolar pelos alunos. É uma questão debatida e preocupante na comunidade educacional, envolvendo pesquisadores e educadores. A saída prematura dos alunos da escola é um tema recorrente e compartilhado pela sociedade em geral.

**Palavras-chave:** Educação física, Comunidade Educacional, Estatuto da Criança e do Adolescente.

### **1 INTRODUÇÃO**

De acordo com a Constituição de 1988, cada indivíduo tem o direito fundamental à Educação, cuja garantia espera-se que seja uma responsabilidade compartilhada não apenas pelo Estado, mas também pela família e pela sociedade em geral (Brasil, 1988). O Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, no artigo 4º, também reforça que a responsabilidade pela educação não recai apenas sobre o poder público, mas também sobre a família, a comunidade e a sociedade (Brasil, 1990).



Dentre os inúmeros problemas que cercam a Educação, a Evasão Escolar apresenta-se como um grande percalço àqueles que estão vinculados ao referido direito (Ferreira, 2014). A evasão escolar é compreendida como o abandono do ambiente escolar por parte do aluno, sendo um tema que desperta discussões e preocupações em diversos níveis da comunidade educacional. Ao investigar a saída prematura dos alunos da escola, Batista, Souza e Oliveira (2009) perceberam que esse é um assunto frequentemente debatido entre pesquisadores e educadores. Os pesquisadores. Wentz e Zanelatto (2018) acrescentam ainda, que o abandono escolar é uma preocupação partilhada tanto pelos educadores quanto pela sociedade em geral.

Segundo Bellúcio *et al.* (2021), quando contemplamos a questão do abandono dos escolares nas aulas de EF, é necessária uma interpretação única em comparação com outros componentes do currículo. Isso ocorre porque o discente pode estar fisicamente presente na aula, mas demonstrar falta de entusiasmo ou disposição de querer participar da mesma.

A Educação Física é estabelecida através da Lei de Diretrizes e Base (LDB) como componente curricular de forma obrigatória (Brasil, 1996). Porém, para Berllúcio *et al.* (2021), dentro das escolas, a Educação Física é vista como menos importante em relação com outras disciplinas. Essa percepção decorre das influências que a Educação Física enfrenta desde sua introdução nas escolas brasileiras (Paiano, 2006). Contudo, como componente obrigatório do currículo, a Educação Física, exerce papel fundamental como as demais disciplinas, por intermédio de seus conteúdos sistematizados possibilitará a inclusão dos discentes na sociedade (Lehn; Oliveira, 2022).

Conforme Bellúcio *et al.* (2021), o professor de EF deve adequar-se às constantes inovações e transformações que caracterizam esse contexto. Ao falar sobre o ensino e aprendizagem, o docente deve seguir uma abordagem que leve em consideração as preferências da atual geração de alunos, que priorizam a interação, a sinestesia e a empatia. Diante disso, é interessante que os educadores adotem uma postura flexível e implementem metodologias de ensino que impulsionem uma experiência educacional mais humanizada e centrada no aluno.

Assim, o papel desenvolvido pelo professor é significativo na escola, pois auxilia os escolares no processo de ensino-aprendizagem, sempre buscando novos métodos para engajá-los novamente e despertar assim, o desejo deles em participar ativamente das aulas (Lehn; Oliveira, 2022).

Diante dessa perspectiva, a pesquisa visa abordar a problemática sobre quais fatores fundamentais que contribuem para a evasão dos escolares nas aulas de Educação Física. A justificativa desse trabalho é dada pela relevância que a EF Escolar tem na promoção integral das crianças, jovens e adolescentes, e o interesse na realização desse estudo surgiu mediante as observações das aulas de Educação Física realizadas durante o estágio supervisionado no Ensino Médio, onde era perceptível a ausência dos alunos.

Diante disso, o objetivo geral da pesquisa foi analisar as evidências existentes na literatura sobre



os principais fatores da evasão de escolares nas aulas de EF no Ensino Médio. Os objetivos específicos incluem identificar dos motivos que levam à evasão escolar, refletir sobre possíveis formas de minimizar a evasão e apontar a importância da Educação Física como componente fundamental do currículo escolar.

## **2 OBJETIVO**

Analisar as evidências existentes na literatura sobre os principais fatores da evasão de escolares nas aulas de EF no Ensino Médio.

## **3 METODOLOGIA**

Este estudo, conforme Prodanov e Freitas (2013), é caracterizado por uma natureza básica. Quanto à sua abordagem, trata-se de um estudo exploratório, conforme definido por Severino (2017), procura levantar referências sobre um determinado assunto, delineando sua definição e mapeando sua representação. Possui uma abordagem qualitativa, como destacado por Prodanov e Freitas (2013), entende-se que há uma ligação especial entre a realidade que se observa e como cada pessoa a interpreta. Não pode-se simplesmente colocar números nessa conexão. Em vez disso, concentra-se em entender o significado das coisas e como as pessoas percebem o mundo ao seu redor. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica integrativa, conforme descrito por Souza, Silva e Carvalho (2010), que permite a síntese de diferentes conhecimentos e a aplicação prática dos resultados de estudos relevantes.

Para garantir a veracidade das informações, dois pesquisadores realizaram de forma independente uma busca por estudos no mês de dezembro de 2023. Foram utilizadas as bases de dados, Google Acadêmico, portal CAPES, Scielo e LILACS. A estratégia de busca empregou os seguintes descritores e operador booleano: Desmotivação AND Educação Física.

Para a amostra, foram considerados como critério de inclusão desta pesquisa, trabalhos realizados com seres humanos, sendo artigos científicos, monografias de especialização, dissertações de mestrado ou teses de doutorado, publicados entre os anos de 2013 a 2023, com o texto disponível em formato eletrônico, redigido em português, disponível na íntegra gratuitamente e que retratem a temática referente à evasão de alunos do Ensino Médio das aulas de Educação Física. Não foram incluídos resumos publicados em eventos, resumos expandidos ou comunicações diversas, estudos de revisão bibliográfica e trabalhos publicados antes de 2013.

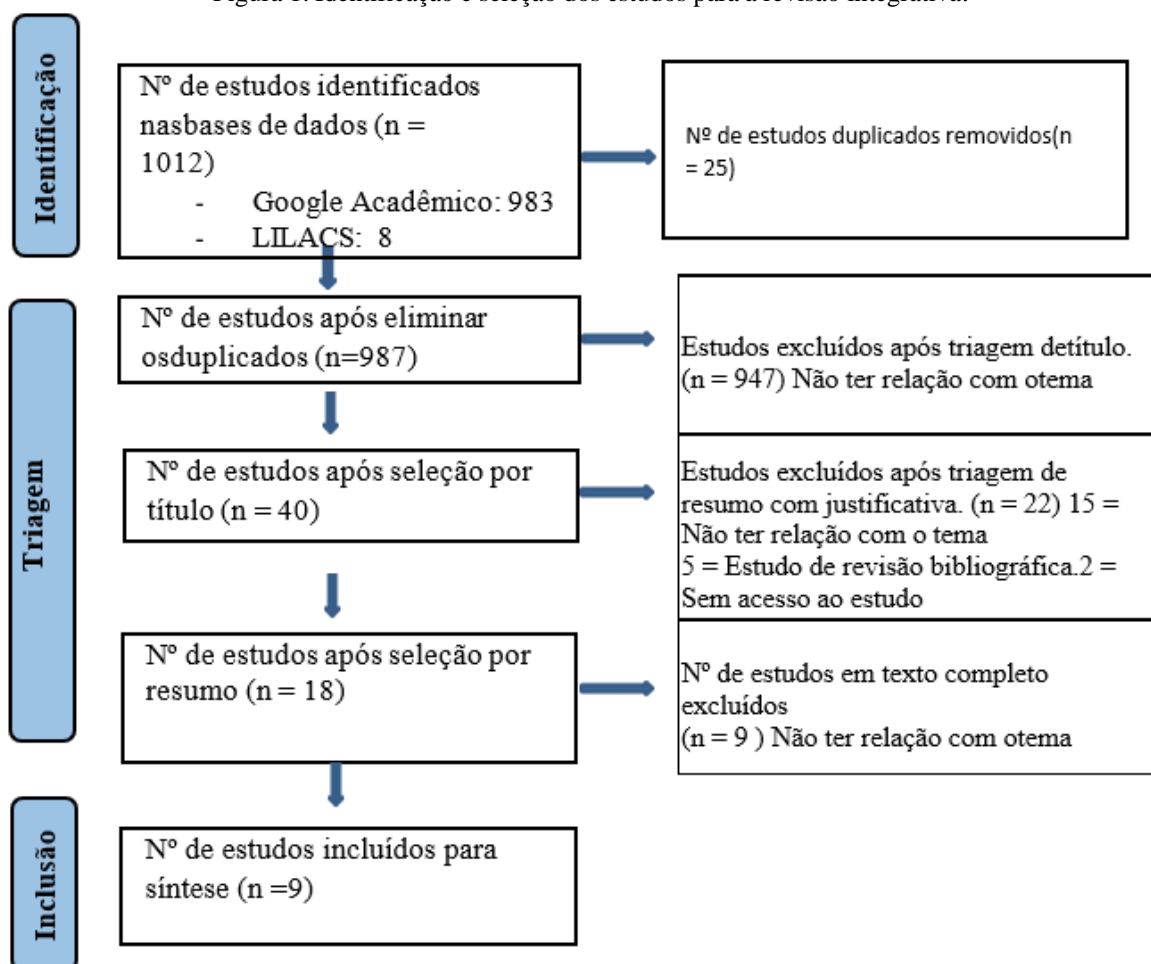
Primeiramente, todos os títulos selecionados nas bases de dados (n=1.012) foram transferidos para a plataforma web Rayyan, que conforme Ouzzani *et al.* (2016), é um aplicativo web que permite explorar e filtrar estudos rapidamente de maneira organizada. Posteriormente, foram excluídos os títulos repetidos (n= 25). O processo de revisão foi dividido em quatro estágios: No primeiro estágio realizou-se a leitura dos títulos, e dos 987 títulos encontrados, 947 estudos foram excluídos por não

estarem de acordo com a temática. No segundo estágio ocorreu a leitura dos resumos (n= 40), destes, 15 trabalhos foram excluídos por não estarem em acordo com a temática dos fatores que levam os alunos a se evadirem nas aulas de Educação Física no ensino médio, 5 por serem estudos de revisão bibliográficas e 2 por não ter conseguido acesso completo aos estudos.

No terceiro estágio, foi realizado a leitura dos textos na íntegra (n= 18) e 9 estudos foram excluídos por não apresentarem fatores que levam a evasão dos escolares nas aulas de EF no ensino médio. Ao final, nove estudos atenderam aos critérios utilizados e foram escolhidos para revisão.

A Figura 1 mostra o processo de busca dos artigos, resultados e os correspondentes motivos de exclusão.

Figura 1. Identificação e seleção dos estudos para a revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Posteriormente a seleção dos dados, os mesmos foram submetidos à análise por meio do método de análise de conteúdo, conforme descrito por Bardin (1977), é uma abordagem composta por diversas técnicas para examinar e compreender comunicações. Ao invés de ser considerado um único instrumento, trata-se de um conjunto de ferramentas diversas que se ajustam a uma ampla variedade de aplicações no

estudo das comunicações. Essa metodologia abrangente permite uma análise minuciosa e versátil das mensagens, abrindo caminho para um entendimento mais profundo e contextualizado do campo em questão: as comunicações.

Para isso os resultados apresentados nos estudos, passaram pelo processo de codificação e categorização, que segundo Bardin (1977), corresponde numa transformação dos dados textuais brutos segundo regras precisas, cuja transformação atinge a representação do conteúdo ou a sua expressão através de recorte, agregação e enumeração.

#### 4 DESENVOLVIMENTO

Nove estudos foram selecionados como amostra final desta revisão integrativa, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos anteriormente. Não foram encontrados trabalhos nas bases de dados LILACS e SCIELO, enquanto um artigo foi identificado no Periódico CAPES e oito trabalhos foram encontrados no Google Acadêmico. O quadro 1 apresenta uma síntese das principais informações contidas em cada um desses estudos.

Quadro 1: Síntese dos trabalhos selecionados para a revisão integrativa.

AUTOR/ANO	Título	OBJETIVO
<b>Andrade; El Tassa (2015)</b>	Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio.	Verificar os aspectos que motivam os alunos para participação nas aulas de Educação Física no ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Imbituva/PR, quanto à participação nas aulas de Educação Física.
<b>Alves et al. (2016)</b>	Fatores motivacionais para a prática das aulas de Educação Física no ensino médio.	Investigar os fatores motivacionais relacionados à participação nas aulas de Educação Física em escolas do ensino médio.
<b>Mariano; Miranda; Metzner. (2017)</b>	Fatores que levam ao desinteresse dos alunos do ensino médio em participar das aulas de Educação Física.	Elencar os motivos que levam os alunos do Ensino Médio a não participarem das aulas de Educação Física, e verificar os fatores de desinteresse apontados pelos adolescentes de ambos os sexos.
<b>França (2018)</b>	A evasão das aulas de Educação Física no ensino médio: um comparativo entre público e privado.	Analisar os motivos da evasão dos alunos nas aulas de educação física no ensino médio.
<b>Pereira et al. (2019)</b>	Grau de Satisfação dos alunos de Educação Física no ensino médio das escolas estaduais de Monte Azul - MG	Verificar o nível de satisfação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio da cidade de Monte Azul - MG, bem como perceber os motivos que levam a participar ou não das aulas.
<b>Reis; Guirra (2019)</b>	As implicações da não participação dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física no município de Barra do Garças.	Observar e analisar os fatores extrínsecos e intrínsecos que levam à não participação de alunos nas aulas de Educação Física, no Ensino Médio, nas escolas da cidade de Barra do Garças - MT e suas implicações.
<b>Martinez; Chaves (2020)</b>	A motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio.	Entender quais são os fatores motivacionais envolvidos na participação de estudantes nas suas aulas de Educação Física no Ensino Médio em uma Escola Pública de Porto Alegre/RS

<b>Moura(2020)</b>	A aderência nas aulas de Educação Física no Ensino médio: o caso do colégio estadual Justiniano de Serpa	Elencar quais os motivos que contribuem para a baixa aderência das meninas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, visando identificar os motivos que afastam as meninas das aulas práticas
<b>Badan et al. (2021)</b>	A motivação de alunos do ensino fundamental e médio para as aulas de educação física	Analisar a motivação de alunos do ensino fundamental e médio para as aulas de Educação Física em uma escola pública de Maringá - PR.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

## 5 DISCUSSÃO

A partir do presente estudo de revisão de literatura, podemos perceber que os motivos pelos quais os estudantes do ensino médio se sentem desinteressados, desmotivados e se evadem das aulas de Educação Física são diversos, porém conforme os nove artigos revisados, foram amplas as influências acerca da evasão de escolares. Dentre as desmotivações, observou-se que quatro fatores tem papel indispensáveis nessa tomada de decisão, são eles: fator profissional que está ligado diretamente ao professor de EF, fator pessoal que está relacionada com as individualidades de cada aluno, fator institucional que refere-se a estrutura e materiais que a escola oferece e, por último e não menos importante, o fator social que se dá por conta da influência de outros alunos.

### 5.1 FATOR PROFISSIONAL

A categoria fator profissional foi uma das mais citadas, estando presente em oito dos nove estudos. Os principais termos associados à categoria em questão foram Conteúdo apresentado, Conteúdos repetidos, Falta de intervenção do professor, Aulas teóricas, Comparação de rendimento, Oportunidades limitadas na participação, Metodologia praticada e a Falta de estímulo do professor.

Para esta categoria há uma prevalência nos resultados dos conteúdos apresentados e conteúdos repetidos como os motivos preponderantes que fazem os egressos a abandonar as práticas de EF no Ensino Médio. No estudo desenvolvido por Mariano, Miranda e Metzner (2017) com 33 alunos de uma escola em Vista Alegre do Alto/SP, obtiveram como resposta do principal motivo da não participação dos alunos, a repetição das mesmas aulas (f=19). Nesta mesma perspectiva o estudo de Pereira *et al.* (2019) com 300 alunos em duas escolas de Minas Gerais obtiveram um percentual de 37,8% dos alunos preferem não praticar as aulas, pelo fato de serem sempre iguais.

Bellúcio *et al.* (2021) sinaliza, neste sentido, quando questiona sobre a configuração das aulas de Educação Física em sua pesquisa, para uma amostra de 80 egressos do ensino médio, 50% afirmaram que os exercícios são semelhantes de série para série.

Em meio as repetições dos conteúdos fica evidenciado também, como fatores para falta dos alunos nas aulas de EF, e pouco estímulo por parte do professor (Moura, 2020) e a Metodologia praticada pelo



docente (Martinez; Chaves, 2020).

Esses resultados indicam a necessidade dos professores repensarem seus métodos de ensino, buscando formas mais dinâmicas e variadas para abordar o conjunto riquíssimo e diversificado de saberes que a Educação Física Escolar proporciona, com ampla variedade de recursos à BNCC (Brasil, 2017) apresentadas em suas seis unidades temáticas: brincadeiras e jogos, danças, esporte, ginásticas, as práticas do corpo e de aventura e as lutas.

Portanto, o professor deve incorporar diferentes atividades por meio das diversas concepções da Educação Física, bem como dar uma autonomia maior na construção dos conteúdos, adaptando-se assim, às propensões dos alunos, isso poder ser fundamental para manter o engajamento e o interesse dos escolares nas aulas de Educação Física no ensino médio.

## 5.2 FATOR PESSOAL

A categoria fator pessoal foi uma das mais citadas, também, aparece em oito dos nove estudos. Esteve ligada a termos como vergonha, relacionamento com o professor, nota baixa, baixa autoestima, não ser habilidoso, sem prazer nas atividades, sedentarismo, deficiência, não gostar de suar, doenças, preguiça, vivências anteriores, uso de roupa adequada, desmotivação. Conforme os estudos, foi perceptível que, o não ser habilidoso faz com que os alunos não sintam vontade de participar das aulas de EF.

Em uma pesquisa desenvolvida por Reis e Guirra (2019) com 190 alunos, diversificados, na cidade de Barra do Garças – MT, quando questiona os propósitos dos alunos não apreciarem as aulas de EF, aponta em segundo lugar nas respostas concordo e concordo muito, a falta de habilidade para a execução das atividades propostas. De forma semelhante a pesquisa de Alves *et al.* (2016) quando também questionam os discentes sobre os motivos dos mesmos não se sentirem agraciados das aulas de EF, encontraram entre as repostas, a falta de habilidade em não conseguir realizar as atividades, que apareceu em segundo lugar.

O estudo de Silva (2017) confronta as pesquisas citadas anteriormente. Quando pergunta para 50 alunos do nível Médio de duas turmas de uma escola pública do Distrito Federal, sobre qual o motivo deles não gostarem das aulas de EF, e obteve como uma das respostas a falta de habilidade com 36%.

Esses achados indicam que em uma classe pode ser encontradas inúmeras distinções entre os alunos, entre elas a de habilidade. Na Educação Física algumas atividades práticas podem ser mais fáceis para alguns alunos do que para outros e isso ocorre devido a cada aluno possuir uma vivência e experiência motora própria (Cely *et a.*, 2017), porém tal fato pode não ser motivo para o estudante deixar de participar das aulas de EF, para isso, é preciso que o professor leve em consideração no seu planejamento e na execução de suas atividades, a competência motora de seus alunos, pois esta falta de habilidade



percebida por alguns estudantes pode afetar não apenas o desempenho dos mesmos, mas também seu interesse por esse componente curricular.

Dessa forma, a busca por estratégias pedagógicas que visem promover a inclusão desses alunos e que proporcionem um ambiente de apoio e incentivo, podem ser fundamentais para amenizar o desinteresse dos escolares, promovendo assim uma experiência agradável e enriquecedora durante os ensinamentos de EF.

### 5.3 FATOR INSTITUCIONAL

A categoria fator institucional esteve relacionada a termos como Estrutura escolar, Pouco tempo de aula, Horário das aulas, material e Higienização pós atividade.

Nesta categoria foi constatado que a estrutura propiciada pelas escolas, o material utilizado pelos professores e o pouco tempo de aula, são as causas predominantes da evasão dos escolares das aulas de Educação Física. No estudo realizado por Andrade e Tassa (2015), que tinha como amostra 108 alunos de um Colégio Estadual do interior do Paraná, verificaram que 57,7% dos respondentes afirmaram que a estrutura da escola é o que mais desmotivava os alunos a não se interessar pelas aulas de EF. De forma semelhante, os estudos de França (2018), Pereira et al. 2019 e Moura (2020), evidenciaram, também, esta falta de estrutura das escolas para a realização das atividades propostas.

Baez (2015) corrobora com estes resultados quando em sua pesquisa comparou nível de integração nas aulas de Educação Física entre uma escola da rede pública e uma escola da rede privada, no município de Uruguaiana-RS, com uma amostra de 538 alunos do ensino público e 144 do ensino privado, obteve como resultado 49,3% dos alunos da escola pública participavam das aulas, enquanto que no ensino privado 78,5% participavam das aulas, assim para ele, estes resultados podem ser respondidos pela diferença de estrutura de uma escola para a outra, enquanto na pública as práticas são realizadas em espaços abertos e com poucos materiais disponíveis, na particular, a Educação Física é entendida como um diferencial para captar ainda mais alunos.

A partir desses resultados, destaca-se a extrema relevância da estrutura física oferecida pelas instituições escolares na motivação e envolvimento dos alunos nas aulas de EF. Há uma clara ligação entre a falta de recursos materiais, instalações inadequadas e a diminuição da aderência dos alunos para com este componente curricular. Sobre isso Oliveira, Silva e Neto (2011) salientam que o ambiente escolar não é apenas um espaço físico onde alunos, livros e professores se integram, mas um local onde ocorrem experiências de aprendizado. Isso significa que o ambiente em si é educativo e exerce um papel relevante na construção do conhecimento e na formação dos indivíduos.

Assim, é essencial que os gestores ou responsáveis das escolas reconheçam a proeminência que a EF tem e priorizem a melhoria da infraestrutura disponível para esse componente. Isso pode incluir





investimentos em instalações adequadas, aquisição de materiais apropriados para as práticas e garantia de tempo suficiente para as aulas.

#### 5.4 FATOR SOCIAL

As expressões de conflitos interpessoais, bullying, demonstração de superioridade dos colegas e desinteresse dos colegas pelas atividades foram associadas à categoria fator social.

A falta de participação dos alunos nas aulas de educação física foi atribuída a fatores como demonstração de superioridade dos colegas, conflitos interpessoais e bullying. Alves *et al.* (2016), através de um estudo com 200 escolares de duas escolas do município de Caucaia-CE, obtiveram como resultado dos fatores que contribuem para que os alunos do ensino médio não gostassem das aulas de Educação Física, a demonstração de superioridade dos colegas, e também por não se enxergarem como parte do grupo, se sentem fora do meio.

O estudo de Reis e Guirra (2019) confirma esses resultados, quando observaram em sua pesquisa que o item mais expressivo quando perguntado aos alunos o motivo de não gostarem das aulas de Educação Física, e a resposta foi que, alguns alunos optam por externar de forma exacerbada que são mais habilidosos que os outros.

A discussão empreendida por Nascimento (2022) confirma esses achados, quando questiona 51 alunos de três escolas públicas do RN, sobre quais as motivações de querer participar das aulas de Educação Física em suas escolas, obteve como uma das respostas possíveis a competição entre os colegas, ou seja, o aluno querendo ser melhor que o outro.

Estas descobertas têm efeito na dinâmica social nas aulas de Educação Física e sugerem que os professores devam reconsiderar as abordagens e métodos de ensino que são utilizados para promover a inserção e o enaltecimento da diversidade. O ambiente escolar, muitas vezes se transforma em um espaço onde as relações de hierarquia e superioridade se dão de forma intensa, muitas vezes influenciadas pelas tendências sociais e culturais atuais e isso acaba influenciando na participação de outros estudantes.

Com o intuito de combater esta questão, pode-se trazer atividades que valorizem a colaboração e o trabalho em conjunto, conforme Santos (2015) ao ensinar jogos cooperativos nas aulas, busca-se promover a harmonia e a participação de todos, independentemente de suas diferenças. Além disso, estratégias que promovam inclusão e o respeito à diversidade, como a criação de espaços de discussão, podem contribuir para um local mais atrativo e acolhedor.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a pesquisa estudada, foi evidenciado que o professor de sala de aula, faz toda a diferença sobre as inquietações dos alunos, pois de acordo com a metodologia aplicada, os alunos reagem de forma positiva ou negativa. Com isso observamos que as repetições dos conteúdos como o esporte, a falta de intervenção, a comparação e a falta de estímulos contribuem de forma negativa e influencia os alunos a abandonarem as aulas de Educação Física. Sabemos que o papel do professor é de mediação de conhecimento, portanto a imparcialidade e a inclusão devem acontecer de forma natural no decorrer das aulas, sejam elas práticas ou teóricas. O professor que não está devidamente qualificado prejudica o aluno e muitas vezes ainda os culpa pela desistência escolar. Esse fator, é a ocorrência que mais foi observada nos estudos, sendo citados oito vezes nos nove artigos. Também bastante citados foram dos fatores de cunho pessoal, como a falta de habilidade, sedentarismo, falta de roupas adequadas que está diretamente ligada as condições sociais, doenças, tais motivos colaboram para o agravamento da evasão no ensino médio.

Contudo, verifica-se que a Educação Física e suas práticas são de grande contribuição para o crescimento escolar, além de ser um componente obrigatório, ela se faz presente durante todo nosso ciclo de vida, seja em casa, na rua ou na escola a EF se faz presente e necessária. E observamos que a evasão escolar é um problema que perdura durante anos, seus motivos muitas vezes não serão explicados com exatidão, mas a mudança precisa surgir a partir de um bom profissional, que saiba diversificar e implementar suas aulas com metodologias ativas, criatividade, animo e que sempre busque aprimorar e enriquecer seus conhecimentos, claro que se houver a ajuda de uma boa estrutura escolar como quadra e recursos materiais, a Educação Física seria muito mais bem aceita por todos.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Felipe Rocha *et al.* Fatores motivacionais para a prática das aulas de educação física no ensino médio. *Conexões*, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 53, 2 ago. 2016. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i2.8646056>.

ANDRADE, Thiago Eliel; TASSA, Khaled Omar Mohamad El. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. *Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, v. 20, n. 203, p. 1-6, abr. 2015.

BADAN, Gabriel Silva *et al.* A motivação de alunos do ensino fundamental e médio para as aulas de educação física. *Caderno de Educação Física e Esporte*, [S. L.], v. 19, n. 3, p. 79-85, set./dez. 2021.

BAEZ, Marcio Alessandro Cossio. Aulas de Educação Física no ensino médio: motivos para evasão. *Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, v. 20, n. 203, p. 1-1, abr. 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd203/aulas-de-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>. Acesso em: 01 jan. 2024.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro.

BATISTA, Santos Dias; SOUZA, Alesxsandra Matos; OLIVEIRA, Júlia Mara da Silva. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. *Revista Profissão Docente*. Uberaba/MG, v. 9, n. 19, 2009.

BELLÚCIO, Vítor *et al.* Evasão dos Alunos nas Aulas de Educação Física: as possíveis explicações para esse “fenômeno”. *Facit Business And Technology Journal*, [S. L.], v. 1, n. 23, p. 195-207, fev. 2021.

BENVEGNÚ JÚNIOR, Arnaldo Elói. Educação Física escolar no Brasil e seus resquícios históricos. *Revista de Educação do IDEAU*, Getúlio Vargas, Rs, v. 6, n.13, p. 1-15, jul. 2011. Semestral.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, [S. L.], v. 1, n. 1, 2002.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 27 jul. 2023.

BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 115 p.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BROUCO, Gisely Rodrigues. *As diferentes tendências pedagógicas da Educação Física escolar e os concursos para professores da rede pública estadual de ensino nas regiões sul e sudeste do Brasil*. 2006. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Motricidade, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2006.

CELY, Elizângela *et al.* O ensino Diferenciado nas aulas de Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, [S. L.], v. 1, n. 3, p. 105-118, jul. 2017.

DARIDO, Suraya Cristina; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; GINCIENE, Guy. O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física escolar. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (org.). *DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: temáticas da formação em serviço no prof.* São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 105-129.



DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Educação Física no Ensino Superior). Disponível em: <https://bookplay.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1972-8/pageid/0>. Acesso em: 28 jul. 2023.

FERREIRA, Heraldo Simões; NASCIMENTO, Kessiane Fernandes. ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:: conceitos, surgimento e possibilidades de aplicação na prática pedagógica. In: FERREIRA, Heraldo Simões (org.). Abordagens da educação física escolar: da teoria à prática. Fortaleza: EdUECE, 2019. p. 9-28.

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. Evasão escolar. 2014.

FRANÇA, Adriana Barbosa de. A EVASÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: um comparativo entre público e privado. 2018. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio do Norte, Natal, 2018.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 59 p. Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/572694#:~:text=Conte%C3%BAdo%20%3A%20Lei%20de%20Diretrizes%20e,%E2%80%93%20Lei%20n%C2%BA%204.024%2F1961>. Acesso em 26 julho 2023.

LEHN, Paulo Vitor Gomes; OLIVEIRA, Rodolfo Gomes de Araujo. ABSTENÇÃO DISCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S.L.], v. 8, n. 6, p. 1384-1405, 30 jun. 2022. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v8i6.6070>.

MARIANO, Gabriela Suffin; MIRANDA, José Luiz Aparecido; METZNER, Andreia Cristina. FATORES QUE LEVAM AO DESINTERESSE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM PARTICIPAR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Revista Educação Física UNIFAFIBE, Bebedouro, v. 5, p. 7-18, set. 2017.

MARTINEZ, Victor Matheus Lopes; CHAVES, Fernando Edi. A motivação nas aulas de educação física no ensino médio. Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 56-80, 2020.

MILLEN NETO, Alvaro Rego *et al.* Evasão escolar e o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física. Pensar A Prática, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1-15, maio/ago. 2010.

MOURA, Patrícia Mozart. ADERÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: o caso do colégio estadual Justiniano de Serpa. 2020. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física Escolar., Da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Universidade Estadual Paulista, Natal, 2020.

NASCIMENTO, Klécio Ruan Dantas do. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: a percepção de alunos de escolas públicas da rede estadual do Rio Grande do Norte sobre as aulas. 2022. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

OLIVEIRA, Camila Fagundes de; SILVA, Lisandra Oliveira e; MOLINA NETO, Vicente. ARQUITETURA ESCOLAR E O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: relações (im)possíveis. Pensar A Prática, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 1-10, maio/ago. 2011. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v14i2.11447>.

OUZZANI, Mourad *et al.* Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. Systematic Reviews, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 1-10, dez. 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>.



PAIANO, Ronê. Possibilidades de orientação da prática pedagógica do professor de Educação Física: situações de desprazer na opinião dos alunos. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, [S. L.], v. 5, n. 1, 2006.

PEREIRA, Cássia Juliany Pinto *et al.* GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE DE MONTE AZUL – MG. *Revista Psicologia & Saberes*, [S. l.], v. 8, n.11, p. 188–200, 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensarna inclusão escolar. *Rev Bras Estudos Pedag*, v. 64, n. 147, p. 38-69, 2006.

REIS, Denner; GUIRRA, Frederico Jorge Saad. AS IMPLICAÇÕES DA NÃO PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS. *Revista Panorâmica*, [S. L.], v. 2, p. 33-47, 2019.

SANTOS, Rogério de Souza. *JOGOS COOPERATIVOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA*. 2015. 21 f. Monografia (Especialização) - Curso de Métodos e Técnicas de Ensino, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Marcos Oliveira. *A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA*. 2017. 30 f. TCC (Graduação) – Curso de Educação Física, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.

SILVA, Pedro Lucas Almeida da. *MOTIVOS QUE LEVAM À EVASÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO*. 2017. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: [https://pt.everand.com/read/472869462/Metodologia-do-ensino-de-educacao-fisica#\\_\\_search-menu\\_276640](https://pt.everand.com/read/472869462/Metodologia-do-ensino-de-educacao-fisica#__search-menu_276640). Acesso em: 27 jul. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? how to do it?. *Einstein* (São Paulo), [S.L.], v. 8, n. 1, p.102-106, mar. 2010. *FapUNIFESP (SciELO)*. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

WENTZ, Andréia Garcia; ZANELATTO, Elisângela Mara. CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR DO ENSINO TÉCNICO. *Revista Signos*, Lajeado, v. 39, n. 2, p. 115-131, nov. 2018.